

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

ANA BEATRIZ BARTOLO MENDONÇA

**RELATÓRIO DE PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIVRO-
REPORTAGEM SOBRE ADOÇÃO E LAÇOS FAMILIARES**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE 2018**

ANA BEATRIZ BARTOLO MENDONÇA

**RELATÓRIO DE PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIVRO-
REPORTAGEM SOBRE ADOÇÃO E LAÇOS FAMILIARES**

Relatório do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para avaliação parcial do Curso de Jornalismo, sob a orientação do Sr. Professor Dr. Rafael Fonseca Santos.

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE 2018**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEU AUTOR.

Esse trabalho é dedicado aos meus pais, Ana Rita Bartolo Mendonça e João Bosco Mendonça Filho, e à minha irmã, Najara Cristina Bartolo Mendonça, que me ajudaram em toda a minha caminhada até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu orientador, por ter me acompanhado durante esta jornada; a todos os meus entrevistados, por terem compartilhado suas perspectivas e visões comigo; e aos meus familiares e amigos, por não se ressentirem de terem sido obrigados a me ajudar e a me ouvir falar somente sobre meu TCC durante um ano.

"Família quer dizer nunca mais abandonar ou esquecer" – Lilo

RESUMO

Cerca de 9 mil crianças e adolescentes encontram-se abrigadas em instituições do governo por não terem familiares responsáveis legalmente por elas. Ao mesmo tempo, mais de 44 mil habilitados esperam na fila da adoção para iniciarem uma família. Unir esses dois lados com eficiência e agilidade é um desafio enfrentado diariamente pela Justiça brasileira. Parte dessa dificuldade é causada pela falta de informação sobre a adoção. Por isso, este trabalho tem como objetivo utilizar o jornalismo para desmistificar o processo e discutir traumas, motivações e inseguranças das crianças e dos adultos. Por meio de um processo jornalístico de investigação, pesquisa e entrevistas, foi desenvolvido um livro-reportagem que aborda todas essas questões de forma clara e objetiva. Também são contadas histórias reais, que mostram as particularidades de cada família adotiva e como os laços afetivos são construídos ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: adoção, jornalismo, livro, reportagem.

ABSTRACT

About 9,000 children and adolescents are housed in government institutions because they have no family members legally responsible for them. At the same time, more than 44,000 adults wait in line for adoption and start a family. Joining these two sides with efficiency and agility is a challenge faced daily by the Brazilian Justice. Part of this difficulty is caused by a lack of information about adoption. Therefore, this work aims to use journalism to demystify the process and discuss traumas, motivations and insecurities of children and adults. Through a journalistic process of investigation, research and interviews, a book-report was developed to treat all these issues in a clear and objective way. Real stories are also told, to show the particularities of each adoptive family and how affective bonds are constructed over time.

KEY WORDS: adoption, journalism, book, reporting.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Adoção no Brasil	12
2.2 Função jornalística	13
2.2.1 Jornalismo interpretativo	14
2.2.2 Jornalismo de Serviço	14
2.3 Livro-Reportagem	15
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	16
3.1 Memorial da realização do produto	16
3.2 Capítulos	17
3.3 Planejamento editorial	18
3.4 Aspectos gráficos	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do site do Cadastro Nacional de Adoção (CNA), atualmente há 9.244¹ jovens e crianças cadastradas no sistema e disponíveis para integrar uma nova família. De acordo com a lei, a adoção corta os laços com os pais biológicos para inserir o menor em outra unidade familiar, com base no seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

No CNA, criado em 2008 para facilitar os processos, também há registrados 44.845 pretendentes, famílias que querem adotar, além de mais 246 pretendentes internacionais. Diante disso, é possível observar que o número de adultos na fila de espera é cinco vezes maior do que o de crianças aguardando.

Isso se dá pela diferença entre o perfil de menores e a expectativa que os possíveis pais têm para seus filhos. De acordo com as informações disponibilizados pelo CNA, a maioria dos pretendentes aguarda por meninas brancas com até três anos. Por outro lado, no sistema, a maioria das crianças são pardas e 81,02% possuem mais do que quatro anos de idade.

De acordo com Ebrahim (2001, p.74), o que justifica a preferência por crianças menores é “a dificuldade na educação. Segundo as famílias adotivas, dificilmente uma criança adotada tardiamente aceitaria os padrões estabelecidos pelos pais, pois estariam com sua formação social iniciada”.

Ao mesmo tempo, pesquisas (Weber & Cornélio, 1995) apontam que as pessoas acreditam que quando a criança não sabe que é adotada, ela teria menos problemas de adaptação. Essa questão também funcionaria como justificativa para omitir o verdadeiro passado do menor, já que não seria necessário lidar com o problema do abandono.

Motta (1995) explica esse cenário como uma confusão entre a aceitação e inserção completa da criança na família e a tentativa e o desejo de apagar as origens dela. Além disso, esses fatores de idade e adaptação são apenas alguns dos itens que tornam a adoção um processo complexo e revestidos por preconceitos.

¹ Dados retirados no dia 07 de novembro de 2018 no site do Cadastro Nacional de Adoção.

Assim, levando em consideração o papel social de difundir informações e promover o debate, é preciso encarar que também cabe ao jornalismo se preocupar em desmistificar o sistema adotivo.

No caso deste trabalho, o objetivo é ir além do passo a passo determinado pelo Conselho Nacional de Justiça para a realização de uma adoção. O propósito é analisar os aspectos legais, sociais e psicológicos que afetam a família desde a destituição do poder familiar e a opção pela adoção até a lavratura do novo registro de nascimento.

Para que isso seja possível, foi desenvolvido um livro, contendo uma grande reportagem. Segundo o autor Edvaldo Pereira Lima (2004, p. 49), a principal função do livro-reportagem é “informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, (...) de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido”.

Voltado especificamente para adultos que já consideram a adoção, o produto reúne perspectivas de diferentes áreas, com uma linguagem simples e direta. Profissionais multidisciplinares poderão esclarecer situações comuns, como o desenvolvimento infantil e a insegurança dos habilitados, de forma a melhor orientar os pretendentes durante o processo.

Diante disso, há o problema: como a linguagem jornalística pode ser útil para a produção de um material educativo capaz de analisar as questões que envolvem a adoção?

Em seus trabalhos, Lima (2004) também identificou 13 perfis de livros-reportagens, dentre os quais, o livro-reportagem-retrato é o que mais se assemelha ao produto proposto neste trabalho. Nesse tipo de material, o propósito é traçar um retrato de um setor da sociedade para familiarizá-lo ao grande público de forma educativa.

A ideia é que seja possível encontrar em bibliografias específicas e conversas com famílias adotivas os principais dilemas enfrentados durante o processo, envolvendo aspectos como o complexo de abandono, o luto pela infertilidade e a adaptação da convivência, por exemplo. É importante destacar que dúvidas emocionais, como a construção de uma relação entre pais e filhos, também serão abordados através de um viés psicológico.

Com essas questões definidas, o próximo passo foi entrevistar especialistas nas áreas jurídicas, psicossociais e do conselho tutelar para que as questões sejam esclarecidas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adoção no Brasil

De acordo com os dados mais recentes do Cadastro Nacional de Adoção (CNA), foram efetuados 1.226 adoção no país em 2016, mas hoje, ainda há 9.067 crianças e adolescentes cadastradas no sistema.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante o direito dos menores de convivência com família, biológica ou substituta. Porém, segundo o inciso 3º, do artigo 19, determina “a manutenção ou a reintegração de criança ou adolescente à sua família terá preferência em relação a qualquer outra providência, caso em que será esta incluída em serviços e programas de proteção, apoio e promoção” (BRASIL, 1990, web).

Isso significa que o Estado prioriza o convívio com a família biológica sobre uma adotante. Apenas caso não haja sucesso, inicia-se o processo de destituição do poder familiar, no qual os responsáveis deixam de ter direitos sobre a criança. A lei também prevê “o não desmembramento de grupos de irmãos” (BRASIL, 1990, web), respeitando a máxima de integração familiar.

Uma vez que o menor é adotado, o poder familiar é extinto e ele passa a ser de total responsabilidade da nova família, obtendo os mesmos direitos legais que um filho biológico.

Com relação aos pretendentes à adoção, o CNA possui o registro de 43.634, sendo que 93,36% deles já estão aprovados pelo conselho psicossocial e jurídico, e mais 256 pretendentes internacionais. Esses adultos passam por uma avaliação psicossocial e depois por uma preparação acompanhada por juízes e assistentes sociais, que ajudam a traçar um perfil de criança a ser adotada e indicar se eles devem ou não serem aprovados para ingressarem na lista de espera, o que só acontece após a autorização de um juiz da Vara da Infância e Adolescência.

É nessa fase em que há o preenchimento de um formulário, no qual o pretendente indica um perfil de criança, tendo a opção de indicar idade, gênero, etnia e quadro clínico preferidos para o menor. Essa determinação é pessoal, sendo

uma escolha dos adultos de acordo com o seu interesse. Porém, essa escolha influencia diretamente no tempo de espera, já que é preciso encontrar no CNA alguém que cumpra as expectativas traçadas, o que nem sempre é possível.

Quando o alinhamento de perfis acontece, o passado histórico da criança é apresentado ao pretendente, para verificar se o adulto deseja conhecê-la. Uma vez que haja uma aceitação inicial, ambos são apresentados e há uma fase de reconhecimento, na qual visitas e passeios curtos são autorizados para que ambos se conheçam. Com a aprovação psicossocial, há o início no processo de adoção, que pode levar à guarda provisória e, conseqüentemente, na adoção efetiva.

O processo de adoção no Brasil possui várias fases com o objetivo de garantir o seu sucesso e o bem estar social e físico da criança. Apesar disso, é possível observar falhas que levam ao aumento do tempo de acolhimento das crianças em abrigos.

A máxima de integração familiar impede que haja a adoção rápida de crianças pequenas e o formulário explicita preconceitos sociais que não são trabalhados pela equipe psicossociais. A falta de informação também dificulta um processo mais acessível.

2.2 Função Jornalística

Ao discutir o jornalismo, é preciso diferenciar a função aparente da função real do jornalismo. Lima (2004) explica que a primeira se trata da ação particular da atividade, sendo aquilo que a caracteriza e a individualiza. No caso do jornalismo, assim como foi expressado na Introdução especificamente sobre livro-reportagem, a função aparente é de informar, explicar e orientar.

Porém, sempre há uma ou mais funções subjacentes, que são exercidas por causa da função aparente e revelam a real finalidade do produto. Luiz Amaral (1978) definiu como principais funções reais do jornalismo a política, a econômica, a educativa e a de entretenimento.

Partindo dessas categorias, está definido que a função real para este projeto é educativa, uma vez que a peça tem como objetivo desmistificar e explicar a questão da adoção, trazendo ensinamentos.

Lima (2004, p.40), por outro lado, também afirma que a manifestação da função aparente se dá em níveis diferentes, mas há apenas dois sentidos de profundidade: horizontal (extensivo) e vertical (intensivo). O primeiro é quando “o

leitor é brindado com dados, números, informações, detalhes que ampliam quantitativamente sua taxa de conhecimento do tema”. Dessa forma, a pessoa amplia a extensão sobre o assunto, conhecendo a sua abrangência.

Já o aprofundamento intensivo acontece quando o leitor aumenta de forma qualitativa o conhecimento, isto é, “há uma análise multiangular de causas e consequências, de efeitos e desdobramentos, de repercussões e implicações”.

Diante da proposta do produto, pode-se afirmar que mesmo que os dois sentidos sejam necessários, o aprofundamento vertical terá mais espaço no texto. Os especialistas escutados estarão presentes para construir uma perspectiva ampla e detalhada sobre a adoção e suas dúvidas.

Assim, é possível definir que a peça produzida terá a função aparente de explicar e orientar, baseada na função real educativa através de um aprofundamento essencialmente vertical.

2.2.1 Jornalismo interpretativo

Levando em consideração o produto proposto, cabe dizer aqui que a melhor forma de desenvolver um aprofundamento vertical é através do jornalismo interpretativo.

Lima (2004. p.29) explica que esse gênero possui uma “abordagem multiangular de uma questão, à procura de causas e consequências, de diversos pontos de vista a respeito”. Assim como a sua denominação, esse jornalismo tem como objetivo dar sentido e entender a questão proposta.

Dessa forma, será possível discutir e interpretar o assunto, fazendo com que o leitor consiga compreender o tema. Com base nesse entendimento, a pessoa será capaz de construir o seu próprio juízo de valor, tendo uma base sólida, clara e plural de argumentos.

2.2.2 Jornalismo de Serviço

Ainda assim, é necessário destacar a importância social que o jornalismo possui, ao servir como ferramenta para a orientação do leitor. Os conteúdos com “caráter utilitário que auxiliam o público em resoluções de problemas e decisões práticas do cotidiano, a quem muitos autores denominam como prática do ‘jornalismo de serviço’” (VAZ. 2013. p.55), refletem a essência do produto proposto neste trabalho.

Esse gênero traz “instruções didáticas de como o cidadão deve fazer ou agir ou dados necessários para que ele mesmo possa encontrar a informação que precisa” (VAZ. 2003. p. 58).

Dessa forma, considerando o produto proposto, a abordagem sobre adoção, mais especificamente sobre as dúvidas que envolvem o processo de integração da família substitutiva, tem como objetivo suprir a necessidade de pretendentes por informações complementares para o processo.

É como uma forma de prepará-los para o processo, fornecendo apoio para as tomadas de decisão com base em discussões aprofundadas de especialistas da área.

2.3 Livro-Reportagem

Uma reportagem “é a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual”, segundo Lima (2004. p.18). Ela é o desenvolvimento de uma notícia, de forma aprofundada, para que o tema seja abordado de acordo com o seu grau de complexidade.

Lima (2004. p.17) explica que a notícia se encaixa na categoria do jornalismo informativo e que “seu papel é informar e orientar de maneira rápida, clara, precisa, exata, objetiva”. A ideia é transmitir a informação tal como ela é, sem se aprofundar na questão ou avaliar as razões e consequências, o que pode indicar certo grau de superficialidade.

Com o tempo, técnicas foram desenvolvidas para combater a falta de profundidade, o que resultou na modalidade da reportagem. Sem a necessidade de seguir as regras tradicionais da notícia, como o formato de pirâmide invertida e a existência de *lead*, a reportagem consegue se dedicar à exploração das peculiaridades dos acontecimentos.

“Esse patamar de maior amplitude é alcançado quando se pratica a grande-reportagem, aquela que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto” (Lima. 2004. p.18). Assim, o jornalismo consegue exercer de forma plena a sua função aparente explicativa, abordando causas e consequências.

Por vezes, a grande-reportagem restringe a sua circulação a revistas e livros, nos quais, além de espaço, possuem uma dinâmica diferente de atualidade. Ao contrário do *hard news*, a periodicidade desses veículos faz com que a relevância do assunto esteja mais ligada à sua importância social do que ao acontecimento em si.

Sendo assim, por mais que um fato não seja relativamente novo, como a discussão sobre o sistema de adoção no Brasil, uma nova legislação ou um caso de grande repercussão, podem fazer com que o assunto se torne pauta novamente e ganhe ganchos diferentes. A abordagem mais ampla consegue desvendar o tópico discutido, explicitando os aspectos socioculturais e políticos que o compõem.

Em função disso, é possível dizer que “o livro-reportagem de grande envergadura é potencialmente um veículo multidisciplinar de comunicação capaz de integrar elementos do jornalismo, da literatura, da antropologia, da sociologia, da história, da psicologia” (Lima. 2004. p.14-15).

Diante dessa definição, o desenvolvimento do tema proposto por este trabalho por meio de um livro-reportagem faz com que seja possível ir além de uma análise superficial sobre a adoção no Brasil. Por meio da integração multidisciplinar descrita por Lima (2004), será possível compreender as facetas que circulam a questão e atingir o objetivo proposto de esclarecer dúvidas e preconceitos sobre o processo.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1 Memorial da realização do produto

O produto esperado para este trabalho é um livro-reportagem sobre o processo de adoção no Brasil. O objetivo é trazer uma análise sobre o processo de construção de laços afetivos por meio da adoção, utilizando opiniões de profissionais da área. Além disso, alguns depoimentos serão colhidos para humanizar a narrativa.

Por uma questão de locomoção, houve a preferência por entrevistados técnicos que fossem de São Paulo, mas os depoimentos das famílias estão sendo recolhidos em diferentes regiões, por meio da internet e telefonemas.

O juiz e os três psicólogos foram entrevistados separadamente. O jurista ficou responsável pela visão legal do processo, expondo os desafios que as Varas da Infância e da Adolescência enfrentam para tentar conseguir resultados benéficos aos menores. Já os psicólogos foram questionados por temas gerais envolvendo a adoção, mas também responderam dúvidas específicas das suas formações: desenvolvimento infantil e narcisismo

As famílias adotivas foram encontradas por meio de grupos de apoio à adoção e conversaram de forma voluntária sobre os aspectos do processo que mais

lhes afetavam. As mães biológicas também foram contatadas por esses grupos. Como as duas estavam afetadas pelas recentes separações, o trabalho foi delicado em questioná-las e as suas opiniões sobre o que poderia ou não ser publicado foram respeitadas, inclusive quando uma delas pediu por se manifestar de forma anônima.

Com a ajuda de alguns amigos, as entrevistas foram transcritas e os gráficos sobre os dados do CNA foram feitos. Depois disso, com base no material coletado, foi possível determinar os capítulos do livro e como a narrativa se desenvolveria.

O conteúdo gira em torno do desenvolvimento psicológico e emocional dos menores adotados. Então, houve uma preocupação em estruturar o texto de forma a deixar claro a adoção deve ser entendida sob a ótica das crianças e dos adolescentes, assim como a legislação sobre o tema foi escrita.

Uma vez que o material estava pronto, ele foi diagramado em formato de livro e enviado para a gráfica.

3.2 Capítulos

O livro-reportagem é dividido em duas grandes partes, para que todos os tópicos sejam abordados de forma que a leitura seja clara e dinâmica. Assim, é utilizado dois estilos jornalísticos para compor a obra como um todo: o literário e o interpretativo.

A parte literária traz quatro perfis, sendo dois de habilitados, um de uma criança adotada e um sobre uma mãe doadora. Além disso, foram feitas “pílulas de histórias”, em que textos curtíssimos abordam relatos e sentimentos de pais adotantes que já passaram pelo processo de adoção. Essas “pílulas”, durante a diagramação, foram inseridas ao longo dos subtítulos das grandes reportagens, como um respiro para o leitor.

A parte interpretativa é composta por três grandes reportagens, discutindo questões jurídicas e psicossociais. A primeira trata do cenário da adoção no Brasil e a legislação sobre o tema, a segunda é sobre o desenvolvimento infantil, enquanto a terceira é sobre as motivações dos pretendentes na fila.

Assim, essa parte se estrutura da seguinte forma:

- Parte 1 – Lei e Família extensa

Aqui são analisados os dados de menores cadastrados no CNA e de adultos habilitados; o novo modelo de CNA; motivações e expectativas dos adultos; e a complexidade da legislação e do superior interesse da criança.

- Parte 2 – Abandono e desenvolvimento infantil

Aqui é discutido as composições familiares; a 1ª infância; o Complexo de Édipo; o abandono; a adoção tardia; individualidade; e a construção da confiança.

- Parte 3 – Projeto narcísico e doação

Esta parte é comentado sobre o superior interesse da criança; o Projeto Narcísico; a infertilidade; e as mães biológicas que deixam seus filhos.

3.3 Planejamento editorial

Como o produto tem como objetivo analisar o processo de adoção, o livro tem como público-alvo principal adultos que pretendem ingressar na fila ou que já estão inseridos no processo de aprovação do Cadastro Nacional de Adoção.

Apesar do livro ser projetado e diagramado para uma produção física, o conteúdo também será disponibilizado de forma digital. Assim, pessoas que ainda não se decidiram pela adotar ou possuem curiosidade sobre o tema também terão acesso às discussões, reforçando as funções real e aparente do jornalismo existente no projeto.

3.4 Aspectos gráficos

O aspecto ilustrativo do livro será baseado em infográficos criados para simplificar o conteúdo, de acordo com a necessidade. Dados técnicos e situações hipotéticas podem ficar mais acessíveis e compreensíveis quando feitas de forma visual.

A diagramação foi feita de forma simples, em página A5. A tipografia utilizada foi Bodoni normal, tamanho 11 para o texto e 15 para os títulos. Os perfis e as “pílulas de histórias” seguem a mesma formatação, mas os textos foram impressos de branco em páginas pretas, para que houvesse um impacto maior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo abordar as diferentes facetas do processo de adoção por uma perspectiva jurídica e psicológica. Isso foi alcançado principalmente por meio das entrevistas com profissionais especializados da área legislativa e do desenvolvimento infantil.

A maior dificuldade foi retratar essas questões considerando o ponto de vista dos menores, o que era importante uma vez que o sistema legal é construído para

priorizar o seu interesse. Como as crianças e os adolescentes são protegidos pela lei, não foi possível colher seus depoimentos para retratar as suas inseguranças. Assim, a experiência e o conhecimento dos especialistas entrevistados foram fundamentais para ilustrar os principais dilemas enfrentados pelos jovens durante o processo, tais como o complexo de abandono, as dificuldades de adaptação e a elaboração da personalidade.

Também foi alcançado o objetivo proposto ao explicar psicologicamente os preconceitos dos adotantes em relação à família biológica e à adoção tardia, como é popularmente conhecida a adoção de crianças mais velhas. Discutir essas questões amplia o acesso a informações relacionadas ao tema e ajuda o leitor a ampliar seus conhecimentos, o que revela a função real educativa do jornalismo.

A construção social por trás do conceito de uma família também foi observada, de forma a desmistificar o sistema adotivo e iluminar aspectos mais profundos, como a formação de laços afetivos. O livro-reportagem possibilita uma análise clara sobre os aspectos legais, sociais e psicológicos que afetam desde a destituição do poder familiar até a conclusão da adoção.

Assim, diante disso, a pergunta problema “como a linguagem jornalística pode ser útil para a produção de um material educativo capaz de analisar as questões que envolvem a adoção?” pôde ser respondida.

A linguagem jornalística permitiu reunir e filtrar os conhecimentos técnicos e multidisciplinares e repassar as informações de maneira simples e direta. O conteúdo técnico, que seria um pouco mais complicado para a compreensão de leigos, foi descomplicada, de forma que adultos que consideram a adoção como uma opção tenham em mãos um material acessível e abrangente.

Além disso, a escolha pela produção de um livro-reportagem foi correta, pois possibilitou a orientação em profundidade sobre o tema, além de demonstrar ao leitor a contemporaneidade, o sentido e as múltiplas realidades da adoção.

Acredito que o trabalho superou as minhas expectativas iniciais. O projeto começou com a ideia de falar simplesmente sobre como o processo de adoção se desenvolve de acordo com a legislação brasileira e como os adotantes passam por essa fase. Mas logo após entrevistar o juiz da Vara da Infância e da Adolescência, percebi como o embasamento em estudos psicológicos é fundamental para o código regente de maneira em que possa prevalecer o melhor interesse dos menores.

Além disso, também foi interessante observar a relação entre o inconsciente e as nossas ações. Como um afeta ao outro e vice-versa. Ao entender como a mente humana reage dentro de um processo de adoção, também foi possível observar a construção de um relacionamento entre pais e filhos tanto afetivos quanto biológicos. Dessa forma, creio ter tornado a leitura do livro-reportagem interessante também àqueles que esperam a paternidade e a maternidade sem necessariamente terem escolhido pela adoção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Luis. **Técnica de jornal e periódico**. Tempo Brasileiro, 1978.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 20 nov. 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cadastro nacional de adoção**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/cadastro-nacional-de-adocao-cna>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- EBRAHIM, Surama Gusmão. Adoção tardia: altruísmo, maturidade e estabilidade emocional. **Psicologia: reflexão e crítica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5208>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4 ed. Campinas: Manole, 2004. 486 p.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 2004
- MOTTA, M. A. P. (1995). **Adoção: Uma verdade a ocultar?** Revista Literária de Direito, 7(2), 23.
- VAZ, Tyciane Cronemberger Viana. **Jornalismo utilitário - teoria e prática**: Fundamentos, História e Modalidades de Serviço da Imprensa Brasileira. São Bernardo do Campo. 2013. 150 p.
- WEBER, L. N. D & CORNÉLIO, S. A. (1995). **Filhos adotivos**: Amores ou dissabores? Em Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Org.), Caderno de Resumos, 46o Reunião Anual para o Progresso da Ciência (p. 873). Vitória.